

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

## SOMOS TODOS EXTRAORDINÁRIOS<sup>1</sup>

**Adriana Jaqueline De Oliveira<sup>2</sup>, Franciele Andreatta Brudna<sup>3</sup>, Osmeri Antonia Groth Dos Santos<sup>4</sup>, Sandra Raquel Mattheis De Faveri<sup>5</sup>,  
Noemi Borges De Moraes<sup>6</sup>, Cléria Eliane Boeno De Oliveira<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Relato de Experiência

<sup>2</sup> Professora Sala Recursos Escola Estadual Ensino Médio Emil Glitz

<sup>3</sup> Coordenadora Escola Estadual Ensino Médio Emil Glitz

<sup>4</sup> Coordenadora Escola Estadual Ensino Médio Emil Glitz

<sup>5</sup> Professora Língua Portuguesa Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz

<sup>6</sup> Professora Anos Iniciais Escola Estadual Ensino Médio Emil Glitz

<sup>7</sup> Vice diretora Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz

## INTRODUÇÃO

Este texto traz um Relato de Experiência realizado com as turmas dos Anos Iniciais da Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz, no ano de 2018, com um projeto denominado "Somos todos Extraordinários". Projeto concebido a partir do cine-fórum com a apreciação do filme "Extraordinário"<sup>1</sup>, e das vivências advindas com essa atividade oportunizadas, em parceria com a educadora que atua na Sala de Recursos, com a docência no AEE-Atendimento Educacional Especializado e professoras dos Anos Iniciais.

Considerando que a escola é um espaço privilegiado de vivências, construção de conhecimentos e um lugar que deve proporcionar a todos os indivíduos estímulos e condições de se desenvolver como sujeitos autônomos de direitos e sabedores de seus deveres, o referido educandário oferta a escolarização a partir do 1º Ano do Ensino Fundamental até Ensino Médio. Possui um total de 570 estudantes matriculados, dos quais, dezessete alunos com deficiências incluídos nas turmas de ensino regular.

Conforme o Estatuto da pessoa com Deficiência (Lei n. 13146), que cita em seu artigo 2º:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O cine-fórum foi planejado de modo colaborativo, com o objetivo de qualificar o processo educacional, com o objetivo de sensibilizar os educandos dos Anos Iniciais para a temática da inclusão e diversidade. Considerando que escola é sinônimo de aprendizagem e todo processo de aprendizagem é legítimo, principalmente no que se refere a conviver com as diferenças, sejam elas de gênero, raça, valores, religião, expressão da sexualidade, diferentes ritmos de aprendizagem, configurações familiares, etc.

Todos possuem características que definem e diferem um dos outros. Cada ser é único. Alguns com algumas dificuldades, outros com facilidades, uns aprendendo mais rápido, outros mais devagar. A

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

Educação Especial imbuída da educação inclusiva não é necessariamente um lugar, é algo que vai além, é algo que mostra e assegura como a pessoa é e se sente incluída. E é na escola que isso se manifesta. E é enquanto escola que acreditamos que a inclusão é possível.

Aprender a conviver exige, em suma, cultivar as atitudes de abertura, um interesse positivo pelas diferenças e um respeito pela diversidade, ensinando a reconhecer a injustiça, adotando medidas para superá-la, resolvendo as diferenças de maneira construtiva e passando de situações de conflito à reconciliação e à reconstrução social (PÉREZ, 2002, p.9).

Salienta-se que a “educação é o processo pelo qual aprendemos uma forma de humanidade” (ALVES, 2000) o projeto "Somos todos Extraordinários" foi realizado como um trabalho interdisciplinar. Com atividades desenvolvidas de forma coletiva com a interação entre professor, aluno, família e comunidade, priorizando neste momento a sensibilização para o aprendizado de valores e enfatizando a aceitação. Considerando, ainda, que cada sujeito possui características únicas que os constituem, a diversidade deve ser reconhecida e prevalecer no cotidiano escolar valorizando as qualidades individuais e específicas de cada educando.

A partir do cine-fórum realizado com a apreciação do filme "Extraordinário", após momentos de diálogos reflexivos, atividades de registros, confecção dos personagens utilizando materiais alternativos e exposição de trabalhos, atividades estas, que tem como objetivos: Sensibilizar para atitudes de respeito, solidariedade, cooperação pelas diferenças na família, na escola e na sociedade; Perceber de que é possível conviver com as diferenças, sejam elas físicas, de personalidade ou de tempos e ritmos de aprendizagens; Compreender o diálogo como forma de se expressar e se portar em atividades coletivas; Construir os personagens do filme utilizando materiais alternativos, a fim de desenvolver valores aliados ao desenvolvimento sustentável.

No que se refere à Metodologia adotada para as atividades desenvolvidas, pode-se destacar que iniciou-se o Projeto "Somos todos Extraordinários", oportunizando aos alunos por turma, assistirem na sala de vídeo da escola o longa-metragem “Extraordinário”, momento este que prendeu a atenção e liberou a emoção dos alunos.

A seguir foi realizada uma roda de conversa enfocando os valores e as impressões da narrativa do filme. Nesta etapa foram abordadas as questões do filme, produção do mesmo, atores envolvidos. Também foi detectada a classificação do filme, seus valores, objetivos. Esses aspectos gerais possibilitou que o aluno tivesse contato também com a forma de produção de um filme.

Neste momento a ideia de Zabala (2000, p.21) vem a encontro da proposta apresentada no projeto:

[...], o tema dos valores foi e será um tema-chave em qualquer processo de ação e de reflexão sobre as pessoas e suas ações; desde a religião à filosofia, desde o pensamento social às doutrinas econômicas e políticas, desde a educação à psicologia. Em geral, tudo está envolto em valores (ou

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

contravalores) que dão sentido às ideias e às propostas que em cada âmbito são estabelecidas.

A ideia do autor supracitado mostra que vive-se em um momento em que muitos valores são esquecidos. O século XXI representa um período de profundas mudanças que se estendem até os dias de hoje, pois as transformações são processos permanentes e graduais e que não ocorrem de uma hora para outra. Falar e vivenciar valores em sala de aula, na escola, é fundamental para que as ideias e as propostas pedagógicas possam ter o resultado esperado.

## RESULTADOS

Após a socialização no grupo sobre o filme, cada turma foi motivada a produzir um texto coletivo para ler juntamente com a família, narrando o que estava sendo trabalhado. Isso porque acreditamos que a troca de experiências de forma coletiva é a marca da arte de narrar.

A partir disso, foi possível fomentar a discussão junto às famílias sobre a inclusão. Conforme Arroyo (2000), é preciso uma postura mais humana e mais pedagógica. É preciso acreditar que se está construindo um mundo melhor, mais humano e consciente. Seria bom que as palavras inclusão e exclusão nem existissem no meio escolar e que todos pudessem fazer parte de um todo, de fato. Porém, essa inclusão precisa ser construída com a família, com a escola, com a sociedade, com a comunidade em que se está inserido.

Chegou, então, o tão esperado momento de botar a cabeça para funcionar, exercitar a criatividade, articular o fazer das mãos e construir, representar o herói do filme utilizando os materiais alternativos. Em um trabalho coletivo de sala de aula, demonstrando uma postura de humanidade entre seus pares e com o objetivo de homenagear o personagem principal do filme, foi confeccionado um capacete por turma, simbolizando o objeto usado pelo personagem antes de ser incluído na escola.

Também é importante citar Mantoan (2005) que afirma que “inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós”. Estes momentos com o uso dos capacetes personalizados foram registrados com fotos, com “caras e bocas”, cada um com suas manias e estripulias tão naturais e originais do tempo de ser criança.

Como culminância do projeto aconteceu o dia que chamamos "O Dia Extraordinário" realizado em 18 de julho de 2018. Nesse dia tão especial e carregado de significados, os alunos apresentaram aos visitantes suas produções e impressões do filme “Extraordinário”, expondo os desenhos, os personagens e os capacetes confeccionados, trazendo à tona aspectos de igualdade de condições e acesso à escola pública, ao direito de frequentar a escola, ser acolhido e incluído neste espaço.

## CONCLUSÃO

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

Quando se fala em educação inclusiva, fala-se, também, da garantia de matrícula de todos no ensino regular, em escolas que possam receber alunos diferentes entre si, com suas particularidades, potencialidades e dificuldades também. Isso porque, a escola, ao longo da sua trajetória, procurou o modelo padronizado de aluno, padronizando também, formas de agir e pensar. Sendo assim, tudo o que sai dos padrões estabelecidos suscita estranheza, geralmente produzindo e fomentando a rejeição.

Dessa forma, a escola, juntamente com a educação inclusiva, tem por objetivo propiciar condições para que todos os alunos possam alcançar o desenvolvimento e a aprendizagem nos mais diferentes níveis de escolaridade. Como afirma Mantoan (2003, p. 91), a escola prepara o futuro e, de certo que, se as crianças aprenderem a valorizar e a conviver com as diferenças nas salas de aula, serão adultos bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para atender e viver a experiência da inclusão.

Paralelo a estes conceitos, o sistema educacional brasileiro traz em sua legislação, aspectos relativos à inclusão, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que em seu artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes: currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

A legislação apresenta um avanço legal no sentido de garantir os direitos das pessoas com deficiência à escolarização. Certamente o contexto da escolar contribui para vivências significativas, normatizando o direito à efetiva participação dos alunos público-alvo da Educação Especial, acompanhados no AEE-Atendimento Educacional Especializado<sup>2</sup> na escola comum. Para isso todos os profissionais da educação precisam estar sensibilizados e preparados para os diferentes processos de escolarização inerentes ao processo de inclusão.

A realização do Projeto "Somos todos Extraordinários", possibilitou o cenário para o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades de cada aluno de forma singular. Seja com deficiência ou não, todos desejam frequentar a escola e serem acolhidos em sua diversidade.

Corroborando Marques (2001, p. 21) ao afirmar que:

Iludem-se os pais se pensam poder selecionar uma a uma as amizades dos filhos e que isso seja bom para eles. Ilude-se a escola se pensa que as crianças vão a ela com o único objetivo de aprender coisas úteis à vida. Elas vão, antes de tudo, para encontrar amigos, companheiros, para se enturmarem. Estar uns com os outros, fazer coisas juntos, construir solidariedade é o que importa: o resto vem por acréscimo.

A inclusão educacional objetiva a aceitação de toda e qualquer diferença no contexto escolar, possibilitando a todos o acesso ao conhecimento. Questões intrínsecas como valores, respeito à diversidade, também pontuaram as discussões, motivando os alunos para diferentes habilidades

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

sociais, tão necessárias para convivência em grupo.

Diante disso, salientamos que esse projeto foi realizado como um trabalho colaborativo e interdisciplinar, com a participação dos alunos e respectivamente envolvendo as famílias, bem como a comunidade escolar. Ressaltamos a importância que tem a escola, como um espaço de aprendizagens que vão além dos conceitos referentes a ler, escrever e calcular, permeados pelas oportunidades de convivência na diversidade.

É preciso lembrar, também, que a inclusão é um processo gradual, sistemático e dinâmico, que precisa ser construído. É um processo social que está vinculado ao respeito aos direitos humanos. As mudanças são lentas? São. Exigem lutas? Exigem. Mas é preciso buscar essas mudanças, mesmo que as lutas sejam diárias.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2000.
- ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL. Estatuto da pessoa com deficiência. Lei 13146 de 06 de julho de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- MARQUES, M. O. Botar a boca no mundo: cidadania, política e ética. Ijuí: UNIJUI, 2001.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. In. Nova Escola. Maio, 2005.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- PÉREZ, G. S. Educação em valores: como educar para a democracia. Trad. Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: ARTEMED, 2002.
- ZABALA, M. Como educar em valores na escola. In. Revista Pátio Pedagógica. Ano 4.

<sup>1</sup> Extraordinário: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformidade facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos ele irá frequentar uma escola regular, como qualquer outra criança, pela primeira vez. No quinto ano, ele precisa se esforçar para conseguir se encaixar em sua nova realidade. Data de lançamento: 7 de dezembro de 2017 (Brasil). Direção: Stephen Chbosky. Drama/Família. Duração: 1h 53m.

<sup>2</sup> Conforme a Resolução CNE/CEB n° 4/2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica modalidade Educação Especial, no seu Art. 4º:

Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE:



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

I - Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II - Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III - Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.